

RUA ANTHERO DE QUENTAL

Decreto nº 6364 de 22-12-1980, Artigo 1º, Inciso VIII

Formada pela rua 15 do Jardim Monte Líbano  
 Início na rua Marinês Caricchio Boselli de Souza  
 Término na rua José Mauricio Garcia  
 Jardim Monte Líbano

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.799 de 10-09-1980.

## ANTHERO DE QUENTAL

Antero de Quental nasceu em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, Açores, em 18-abril-1842 e faleceu na mesma cidade em 11-setembro-1891. Adquiriu as primeiras letras em sua ilha, sendo depois enviado a Lisboa para receber a instrução secundária. Posteriormente, cursou a Universidade de Coimbra, por onde se formou, e onde já havia conquistado fama com a publicação de seus trabalhos. Em 1861, publicou os "Sonetos do Antero", abrindo rumos novos à poesia lusitana. Em 1865, publica o folheto "Bom-Senso e Bom-Gosto" no qual atacou as concepções artísticas de Antonio Feliciano de Castilho formando polêmica com Castilho, que se tornou famosa nos meios literários com o nome de "Questão Coimbrã". Publicou a seguir "A Dignidade das Letras e as Literaturas Oficiais". Algumas de suas publicações redundaram de tão violentas, em verdadeiro duelo à espada, entre Antero e Ramalho Ortigão, autor do opúsculo "Literatura de Hoje". O duelo teve lugar no Porto, saindo Ramalho ligeiramente ferido no pulso. Além da literatura, Antero teve especial tendência para a Filosofia, combatendo o Determinismo e o Positivismo, então em voga, embora se declarasse ateu. Foi um dos fundadores do Partido Socialista Português e exerceu marcante influência e grande atividade doutrinária, principalmente pela imprensa, em artigos e polêmicas, enfeixados em três volumes de "Prosas" e nas "Odes Modernas". Mas destacou-se principalmente como poeta de um lirismo pessimista, revelado em seus "Sonetos", sendo classificado entre Camões e Bocage, entre os maiores sonetistas portugueses, rigoroso na medida do verso, que nem por isso perdia em inspiração, revelando sua ansiosa busca da verdade, a luta entre a fé e a descrença, em suma, um espírito atormentado, que o levou ao suicídio, em 1891, após violenta crise nervosa. Espírito dos mais vastos, um dos maiores pensadores de seu tempo. Ele foi o poeta da "razão", essencialmente filosófico e cerebral.



DECRETO N.º 6364, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1980.

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as seguintes vias e logradouros públicos:

I — RUA HERCULANO FLORENCE TEIXEIRA a Rua 12 do Jardim Esmeraldina, com início no leito da Fepasa e término na Av. 1 do mesmo loteamento;

II — PRAÇA JERUSALÉM a Praça sem denominação da Vila Nova Teixeira, circundada pelas Ruas Nelson Noronha Gustavo e Araranguá;

III — RUA FRANCISCO VICIRA a Rua C da Vila Janete no Distrito de Sousas, com início na Rua João Pessoa e término na divisa sudeste do mesmo loteamento;

IV — RUA ANA TELES MOREIRA as Ruas 5 do Jardim Samambaia e 13 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 4 do Jardim Samambaia e término na Av. 1 do Jardim Esmeraldina;

V — RUA AGOSTINHO DA SILVA MONTEIRO a Rua 11 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 13 e término na divisa Leste do mesmo loteamento;

VI — RUA ALBERTO BUENO LADEIRA as Ruas 1 do Jardim Esmeraldina e 12 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 11 do Jardim Esmeraldina e término na Rua 3 do Jardim Monte Líbano;

VII — RUA ACHILLES BRASIL as Ruas 4 do Jardim Maísa, 7 do Jardim Esmeraldina e 6 do Jardim Monte Líbano, com início na Av. 1 do Jardim Esmeraldina e término na Rua 13 do Jardim Monte Líbano;

VIII — RUA ANTHERO DE QUENTAL, a Rua 15 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 7 e término na Rua 5 do mesmo loteamento.

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo n.º 25799, de 10 de setembro de 1980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de dezembro de 1980.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

## RUA ANTERO DE QUENTAL

Decreto nº 6434 de 22-12-1980, Artigo 1º, Inciso VIII

Protocolado nº 25.799 de 10-09-1980

Formada pela Rua 15 do Jardim Monte Líbano

Início na Rua 7

Término na Rua José Mauricio Garcia

Jardim Monte Líbano



ANTERO DE QUENTAL — Espírito dos mais vastos, um dos maiores pensadores do seu tempo, Antero de Quental nasceu em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Açores, em 1842. Poeta, os seus versos exprimem a ansiedade da sua alma perante os problemas eternos da natureza. Homem de ação e de idéias, Antero de Quental objetivou em grande parte, os seus altos propósitos de ardoroso batalhador por uma grande renovação de caráter filosófico, literário e social. Tanto a prosa como o verso, na métrica e precisa, foram utilizados por sua admirável inteligência. Autor de «Odes Modernas», «Sonetos» e «Raios de Extinta Luz», este último livro de poemas publicado depois da sua morte, escreveu em prosa «Bom Senso e Bom Gosto» (folheto que iniciou a Questão Coimbra) e «Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Três Últimos Séculos». Atacado de neurastenia intensa, de desalento invencível, Antero pôs termo com uma bala às suas torturas físicas e morais, na cidade onde nasceu, em 1891. Pode-se dizer que, depois de Camões, nas letras portuguesas, apenas Guerra Junqueiro, como poeta, se aproxima de Antero. A poesia de Quental é toda profundidade, uma profundidade sem limites. Ele foi o poeta da «razão», essencialmente filosófico e cerebral. Como diz Oliveira Martins, suas ígrimas haviam de ter «o contorno das pérolas» e seus gemidos haviam de ser «musicais». Antero reflete esplendidamente o pensamento progressista, em Portugal, na segunda metade do século XIX.

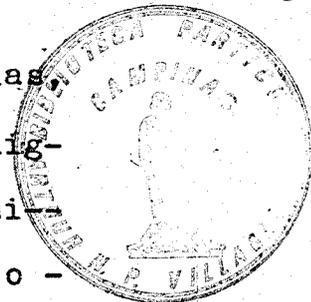
anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Historicos de Portugal", do Suplemento Historico do jornal "O Mundo Português" do Rio de Janeiro, datado de 06-abril-1958)

## RUA ANTHERO DE QUENTAL



poeta, filósofo português nasceu em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel em 18 de abril de 1842 e morreu em 11 de setembro de 1891, na mesma cidade de seu nascimento. Depois de adquiridas as primeiras letras em sua Ilha, foi enviado para receber os rudimentos da instrução secundária, em Lisboa onde frequentou o estabelecimento de ensino fundado por Antonio Feliciano de Castilho, indo daí para Coimbra, onde se formou em bacharel em 1864. Já em 1860 o moço poeta se tornara conhecido pela publicação da poesia a História, em 1861 com o título Soneto de Anthero saía publicava ele um folheto, contendo uma série de sonetos e em dezembro de 1863 saía a luz da publicidade o Fiat lux, Continuou Anthero de Quental uma série de outras publicações como as Odes modernas; no Porto, em 1871 Primavera romântica e além de outras obras poéticas de menor porte, sendo que Oliveira Martins traduziu para o alemão, francês, italiano e espanhol, muitas de suas produções literárias. Finalmente, em Lisboa, em 1892, o livreiro M. Gomes, editou o volume Raios de sentinela, poesias inéditas. A série de suas publicações em prosa, a encetou Anthero em Coimbra, em 1865, com Sua defesa da carta encíclica de S. Santidade Pio XI contra a chamada opinião liberal, dedicada a todos os católicos sinceros e convictos. e ano de 1865 editou um opusculo que provocou verdadeira tempestade literária, denominada a questão Coimbra. Algumas de suas publicações redundaram de tão violenta, em verdadeiro duelo á espada, entre Anthero e Ramalho Ortigão, autor do opusculo Literatura de hoje. O duelo efetuou-se no Porto saindo Ramalho ligeiramente ferido no pulso. Daí em diante publicou trabalhos sobre fatos políticos sociais. Mais tarde, em 16 de maio de 1871 promovia-se em Lisboa no salão do Casino as Conferências Democráticas, cujo programa foi assinado por Anthero de Quental e outros intelectuais de renome naquele ano. Proibidas tais conferências por uma portaria do Marquês de Ávila e Bolama, o que provou -- por parte do jornalista e intelectual português a publicação de uma obra escrita com o fogo da legítima indignação. Adstando por uma época da vida pública, viajando para os Estados Uni-



dos dedicou se mais especialmente as produções literárias. Em prosa, ha dispersos ainda, por joansie ~~revisões~~ ~~estati~~ dignos de leitura e meditação. Coném não desatender seus manifestos politicos, quando p partido socilista lhe indicou o nome aos eleitores como candidato a Deputado pelo circulo de Lisbôa. Mas, o pessimo estado de saude de Anthero de Quental a que debalde buscara r3medio nas sumidades médicas da epoca como Charcot, em Paris, acabara por obrigá lo ao retiro de isolamento completo, em Vila do Conde, em 1890 quando de uma crise <sup>libral</sup> da nacionalidade. Foi então oferecida a ele a presidência da Liga Ptriótica, agremiação oriunda de um comicio popular, que fracassou e na frequencia de sucessos, veio Anthero de Quental a regressar a sua terra natal onde inesperadamente o publico culto foi alarmado pela surpresa da terrível noticia do suicidio do notavel poeta. A individualidade, poderosa, complexa, acentuada de Anthero de Quental, chamou vivamente a atençao de todas as mentes reflexivas, tanto dentro, como fóra do Pais Lá penetrou a noticia de sua pessoa e de seus trabalhos literari3s filosoffico e politico, até mesmo nas vastas compilações enciclopédicas, consotante o atestam em França o Dicionario de Larousse e na Itália o de Angelo de Gubernatis. O nome de Anthero de Quental representa um dos pontos mais altos m dernamente tingidos na zona nental e estetica pela lusiatana ideação, o sofrimento fê lo um poeta primacial de toda a historia literaria portuguesa onde raramente se discrimina qssim da continuidade através das humanas fraquezas de um pensamento sério e profundo.

..

J.B.S.

(Denominação dada pelo Decreto 6.364, de 22-dezembro-1980, à Rua 15 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 7 e término na Rua 5 do Mesmo loteamento)

## RUA ANTERO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE BLOEM



Um soneto apenas, como foi o caso de Felix D'Avers, na França, basta, às vezes, para consagrar um poeta.

Pela pureza de sentimentos, pela elevação moral, pela perfeição da forma a Antero Bloem bastaria somente o soneto "O Cristo de Marfim" para a sua completa consagração.

Antero Bloem pertence à categoria daqueles que embelezam e enaltecem a alma humana com a nobreza de seus sentimentos puros, elevados. É dessas criaturas que afloram na vida impindo-se pela inteligência, pelo coração, pela constância e esforço na luta silenciosa de cada dia, de cada hora, deixando o exemplo de seu legado moral como estímulo de trabalho edificante.

Aos 22 anos, consegue ser taquígrafo na secretaria do Senado Paulista e à noite trabalhava na redação de "O Estado de S. Paulo", dirigido pelo grande campineiro Julio de Mesquita, onde esteve também junto com Euclides da Cunha.

Conta Eduardo Camargo na "Revista do Arquivo Municipal", a seu respeito:

"Estava ele naquela idade romantica a que ninguém escapa, tinha namoradas.

Por uma delas demonstrava especial predileção. Moça, bonita, religiosa. E, como boa catolica, ia à missa aos domingos.

Lá costumava estar o Antero. Ia vê-las. A namorada costumava trazer ao pescoço um colarzinho de pérolas, tendo pendente um crucifixo pequenininho, mimoso, que ele ainda não havia notado.

Percebera-o naquele dia, naquele momento, quando a sua apaixonada, ao deixar a igreja, beijava o Cristo, num recolhido gesto de devoção cumprida.

O grande namorado tem ciúmes, inveja - inveja o Cristo! Depois se arrepende.

Vai para Casa, senta-se à mesa e ao correr da pena, de um só jato, em torno desse sentimento, compõe o soneto "O Cristo de Marfim" como que, para recriminar o seu sentimento profano de ciúme:

"Quando depões sôbre o teu Cristo amado  
- Esse Cristo que pende de teu peito  
Ungido de ternura e de respeito,  
Um beijo de teu lábio imaculado.

Eu, sacrílego, sinto-me levado,  
Ou seja por inveja ou por despeito,  
A arrebatá-lo o Cristo de teu peito  
E em teu peito morrer crucificado!

Mas quando vejo de teu lábio crente  
Cair sôbre o Jesús a prece ardente,  
Talvez por nosso amor, talvez por mim,

Ardo na chama intensa dos desejos,  
De, arrependido, sufocar meus beijos  
Nesse teu alvo Cristo de Marfim."

Mais que a maneira elegante e poética de expressão nesse arrependimento delicado, observe-se quanto respeito ao sentimento místico da amada!

Versos de uma delicadeza assim, de uma espiritualidade assim, só podem ser encontrados em um Alphonsus de Guimaraens ou comparados aos de um Antero de Quental, como neste soneto "A Virgem Santíssima" ao revelar que:

"Num sonho todo feito de incerteza,  
De noturna e indivisível ansiedade,  
É que eu vi teu olhar de piedade,  
E, mais que piedade, de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,  
Nem o ardor banal da mocidade,  
Era outra luz, era outra suavidade,  
Que até nem sei se as há na natureza...

Um místico sofrer... uma aventura  
Feita só do perdão, só de ternura  
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!  
Fita-me assim calada, assim chorosa...  
E deixa-me sonhar a vida inteira!"

Este soneto de Antero de Quental foi citado por mim de propósito - o propósito de mostrar como entre os poetas há instantes de comunicação espiritual, instantes de afinidade moral e mística.

Os versos sobrevivem, ficam na alma miseriosa de todas as criaturas. Eles são, não raro, como a saudade, como a essência da alma humana. A flor morre, mas fica o perfume.

Modestamente, gostaria de objetivar a função do poeta, como este simile, que traz em si a força da homenagem a todos esses semeadores de beleza perene e anseios de perfeição no tempo e no espaço:

"Pétalas trituradas, lágrimas de flor  
Dispersam-se ligeiras em ondear sutil,  
Revivecem agora em sonhos de amor,  
Alma já foram de rosa primaveraíl...

Martírio de flor transformado em messe  
Que se torna esperança em céu de abril,  
Da pobre flor na bonança tudo se esquece,  
Da morte surge a vida em ansia febril.

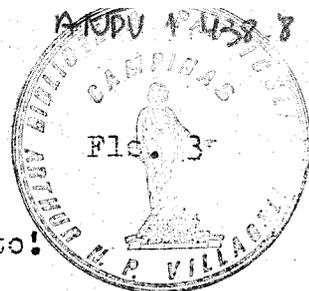
Não raro, dos versos do poeta tal acontece,  
Vivem os sentimentos de quem não existe,  
A inspirar nossa alma que em ilusões frondece .

Se da flor o perfume o martírio consiste:  
O verso é a essência do coração que padece,  
Enquanto há quem até do poeta se esquece..."

"A Flor e o Poeta" é o nome do soneto. Os versos são, quase sempre, a rescendencia de um afeto profundo que se grava no momento fugitivo das coisas com a marcada permanência.

De vida bastante interior, ensimesmado, embora não o demonstrasse à primeira vista, Antero Bloem tinha espírito leve e sensibilidade muito delicada.

RUA ANTERO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE BLOEM



Vida digna, vida intensa de nobreza e sentimento!

2

2

2

Antero Bloem nasceu em Campinas a 7 de fevereiro de 1878.

Cedo perde os pais, sendo obrigado a trabalhar para viver e sustentar a família. Aos 17 anos entra no Curso Anexo, aos 20 matricula-se na Faculdade de Direito de São Paulo e aos 26 recebe o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

É um dos tantos filhos desta glória e tradicional terra das andorinhas que tem sido um oasis de inteligência e uma fonte de reservas morais da gente paulista.

Antero Bloem, cujos versos tanto enterneceram a alma bandeirante, faleceu no dia 23 de outubro de 1919.

Vida que se impôs pelo talento e sacrifício!

São Paulo de Piratininga, que nesta metade do século está vivendo o 4º centenário de sua fundação, evocando ao mesmo tempo o valor de todos os seus filhos diletos, que mais contribuíram pelas suas qualidades superiores para sua grandeza moral e material não faria a injustiça de deixar o nome de Antero Bloem, que já está ligado a uma nobre prole intelectual, fosse deslembrado nesta consagração de todos os valores paulistas!

(Extraído de "Poetas Paulistas" (Antero Bloem e o soneto "O Cristo de Marfim"), de autoria de Dante Alighieri Vita (Do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo), publicado no Suplemento Literário do "Correio Paulistano" de )

## RUA ANTHERO DE QUENTAL

Decreto nº 6434 de 22-12-1980, Artigo 1º, Inciso VIII

Protocolado nº 25.799 de 10-09-1980

Formada pela Rua 15 do Jardim Monte Líbano

Início na Rua 7

Término na Rua José Mauricio Garcia

Jardim Monte Líbano



**ANTERO DE QUENTAL** — Espírito dos mais vastos, um dos maiores pensadores do seu tempo, Antero de Quental nasceu em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Açores, em 1842. Poeta, os seus versos exprimem a ansiedade da sua alma perante os problemas eternos da natureza. Homem de ação e de idéias, Antero de Quental objetivou em

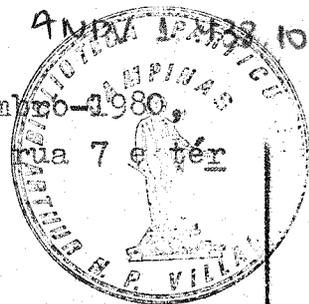
grande parte, os seus altos propósitos de ardoroso batalhador por uma grande renovação de caráter filosófico, literário e social. Tanto a prosa como o verso, harmônico e preciso, foram utilizados por sua admirável inteligência. Autor de «Odes Modernas», «Sonetos» e «Raios de Extinta Luz», este último livro de poemas publicado depois da sua morte, escreveu em prosa «Bom Senso e Bom Gosto» (folheto que iniciou a Questão Coimbra) e «Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Três Últimos Séculos». Atacado de neurastenia intensa, de desalento invencível, Antero pôs termo com uma bala às suas torturas físicas e morais, na cidade onde nasceu, em 1891. Pode-se dizer que, depois de Camões, nas letras portuguesas, apenas Guerra Junqueiro, como poeta, se aproxima de Antero. A poesia de Quental é toda

profundidade, uma profundidade sem limites. Ele foi o poeta da «razão», essencialmente filosófico e cerebral. Como diz Oliveira Martins, suas idéias haviam de ter «o contorno das pérolas» e seus poemas haviam de ser «musicais». Antero reflete esplendidamente o pensamento progressista, em Portugal, na segunda metade do século XIX.

anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Históricos de Portugal", do Suplemento Histórico do jornal "O Mundo Português" do Rio de Janeiro, datado de 06-abril-1958)

(Denominação dada pelo Decreto 6364, de 22-dezembro-1980,  
à rua 15 do Jardim Monte Líbano, com início na rua 7 e tér-  
mino na Rua 5 do mesmo loteamento)



11-9-1964

**1891** Morre na ilha dos Açores o poeta português Antero Tarquinio de Quental, nascido em Ponta Delgada, na mesma ilha, a 18 d' abril de 1842. Cursou a Universidade de Coimbra e publicou, aos dezesseis anos, seu primeiro livro "Sonetos de Antero". Filósofo da escola hegeliana, polemista violento, dedicou-se, também, a problemas sociais. Criador da célebre questão de Coimbra, combateu o romantismo representado em Portugal por António Feliciano de Castilho e dentre seus livros destacam-se: "Odes Modernas", "Bom Senso e Bom Gosto", "Dignidade das Letras e Literaturas Oficiais" e "Considerações sobre a Filosofia da História Literária Portuguesa". A seu respeito, escreveu Carl de Laet: — "Era um pensador original e profundo, em cujo espírito se mesclavam ansiosas aspirações de verdade e doridos desânimos".

(DIÁRIO DA NOITE DE  
11-09-1964)

## Antero de Quental



Antero  
de Quental

NO dia 11 de setembro de 1891 falecia em Ponta Delgada, Ilha dos Açores, onde nascera no dia 18 de abril de 1842, o poeta Antero de Quental. Nos meios universitários de Coimbra e de Lisboa, onde fez seus estudos, já em 1860 conquistava fama com a publicação de seus trabalhos. No ano seguinte, publicou os "Sonetos de Antero", abrindo rumos novos à poesia lusitana. Em 1865 manteve com António Feliciano de Castilho, polémica que se tornou famosa nos meios literários com o nome de "Questão de Coimbra". Data dessa época o seu opusculo "Bom-Senso e Bom-Gosto", escrevendo pouco depois "A Dignidade das Letras e as Literaturas Oficiais". Agindo nos meios literários e políticos, bateu-se pela renovação dos métodos e dos costumes, tendo sido socialista convicto e atuante. Dominado pela neurastenia profunda que o levaria ao suicídio, em todos os seus trabalhos se rejete o temperamento exaltado e inquieto do escritor. "Genio e santo", assim o considerava Eça de Queirós, de quem foi companheiro. Deixou, entre outras, as seguintes obras: "Odes Modernas", "Primaveras Românticas", "O que é a Internacional", "Conferências Democráticas", "Os Crísticos do Fausto", "Tesouro Poético da Infância" e "Sonetos Completos".

(FOLHA DE SPALDO DE 11-09-1962)

## ANTERO DO QUENTAL

Antero do Quental, poeta português que comandou o movimento literário conhecido como "Questão Coimbra" (1865), originada quando, no folheto sobre o "Bom-Senso e Bom-Gosto" atacou as concepções artísticas de António Feliciano de Castilho, nasceu em 1842 e, além da literatura, teve especial tendência para a Filosofia, combatendo o Determinismo e o Positivismo, então em voga, embora se declarasse ateu. Foi um dos fundadores do Partido Socialista Português e exerceu marcante influência e grande atividade doutrinária, principalmente pela imprensa, em artigos e polémicas enfiados em três volumes de "Prosas" e nas

"Odes Modernas". (1865). Mas destacou-se principalmente como poeta de um lirismo pessimista, revelado em seus "Sonetos" (1866). É classificado, ao lado de Camões e Bocage, entre os maiores sonetistas portugueses, rigoroso na medida do verso, que nem por isso perdia em inspiração, revelando sua ansiosa busca da verdade, a luta entre a fé e a descrença, em suma, um espírito atormentado, que o levou ao suicídio, nos Açores, em 1891, depois de violenta crise nervosa. Classificou-o Eça de Queirós de "o gênio que era um santo", querendo significar, com isso, o respeito de Antero pelos valores do espírito.

(O GLOBO DE 11-09-1959)